

A Educação Empreendedora nos cursos de graduação das instituições públicas de ensino superior de Petrolina-PE o cenário em seus projetos pedagógicos de curso

Tácio Nunes Carvalho

Universidade Federal do Vale do São Francisco. tacio.nunes@discente.univasf.edu.br |
<https://orcid.org/0000-0001-9014-3731>

Deranor Gomes de Oliveira

Universidade Federal do Vale do São Francisco | deranor.oliveira@univasf.edu.br
<https://orcid.org/0000-0003-0510-1671>

Resumo. Este artigo apresenta uma análise do panorama da educação empreendedora nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas da cidade de Petrolina-PE, com foco na identificação da presença e da articulação da temática nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). Originado de uma dissertação de mestrado desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido (PPGDIDES) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), o estudo adota uma abordagem exploratória e quali-quantitativa, utilizando a técnica de análise de conteúdo com apoio do software NVivo 14. Foram analisados 27 PPCs de três instituições públicas, com base em categorias dedutivas e indutivas relacionadas à inserção do empreendedorismo na estrutura curricular. Os resultados revelam que a maioria dos cursos não apresenta qualquer menção ao tema, e mesmo quando presente, o empreendedorismo aparece de forma pontual e desarticulada, sem constituir uma diretriz pedagógica consistente. A partir disso, o artigo propõe recomendações para a integração efetiva da educação empreendedora nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão, bem como a criação de uma governança interinstitucional voltada à consolidação de um ecossistema local de educação empreendedora. Conclui-se que, embora o cenário atual revele fragilidades, há um potencial significativo para que as IES públicas de Petrolina assumam um papel protagonista na formação de sujeitos empreendedores e no fortalecimento do desenvolvimento regional.

Palavras-chave: educação empreendedora, ensino superior, projetos pedagógicos de curso, ecossistema empreendedor, desenvolvimento regional

Abstract. This article presents an analysis of the entrepreneurial education landscape in public higher education institutions (HEIs) in the city of Petrolina, Pernambuco, focusing on identifying the presence and articulation of the theme in Course Pedagogical Projects (PPCs). Originating from a master's thesis developed within the scope of the Postgraduate Programme in Semi-Arid Development Dynamics (PPGDIDES) at the Federal University of Vale do São Francisco (Univasf), the study adopts an exploratory and qualitative-

quantitative approach, using content analysis techniques supported by NVivo 14 software. Twenty-seven PPCs from three public institutions were analysed, based on deductive and inductive categories related to the inclusion of entrepreneurship in the curriculum structure. The results reveal that most courses do not mention the topic at all, and even when it is present, entrepreneurship appears in a sporadic and disjointed manner, without constituting a consistent pedagogical guideline. Based on this, the article proposes recommendations for the effective integration of entrepreneurial education in the dimensions of teaching, research and extension, as well as the creation of interinstitutional governance aimed at consolidating a local entrepreneurial education ecosystem. It can be concluded that, although the current scenario reveals weaknesses, there is significant potential for public HEIs in Petrolina to take on a leading role in training entrepreneurs and strengthening regional development.

Keywords: entrepreneurial education, higher education, pedagogical course projects, entrepreneurial ecosystem, regional development

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo tem se consolidado como um dos pilares do desenvolvimento socioeconômico regional e nacional, especialmente em contextos de elevada competitividade e dinamismo econômico. A capacidade de identificar oportunidades, criar negócios inovadores e promover transformações sociais torna-se uma competência estratégica em sociedades contemporâneas (Vale, 2014). Nesse cenário, a educação empreendedora atua como elemento crucial para o fortalecimento de uma cultura empreendedora sustentável e integrada.

Instituições como o Global Entrepreneurship Monitor (GEM) têm desenvolvido análises anuais sobre a atividade empreendedora em diversas economias, contribuindo para o planejamento de políticas públicas voltadas à promoção do empreendedorismo. No Brasil, o Índice das Cidades Empreendedoras (ICE), desenvolvido pela Endeavor em parceria com a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), tem se destacado como importante instrumento de mapeamento e avaliação do ambiente empreendedor das principais cidades brasileiras desde 2014, oferecendo um olhar contextualizado a partir de dados locais.

A cidade de Petrolina-PE, localizada no Vale do São Francisco, tem ganhado relevância no cenário regional, sendo a única da região a integrar o mapeamento do ICE desde 2019. Esse fato, aliado ao seu papel estratégico no desenvolvimento socioeconômico do Semiárido, reforça a necessidade de estudos que aprofundem a compreensão da educação empreendedora em nível local.

A educação empreendedora, por sua vez, assume papel fundamental não apenas na criação de negócios, mas também na formação de sujeitos críticos, criativos e inovadores em diversos contextos (Oliveira, 2017; Silva & Pena, 2017). Nesse sentido, as Instituições de

Ensino Superior (IES) são atores estratégicos na consolidação de ecossistemas empreendedores, especialmente por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão (Cai & Etkowitz, 2020; Bock et al., 2020).

No entanto, conforme destacado por Santos e Peixoto (2019), desafios significativos ainda são enfrentados no Brasil, sobretudo no que diz respeito à integração da academia aos demais atores do ecossistema empreendedor. A ausência de uma cultura institucional voltada ao empreendedorismo, aliada à fragilidade na estrutura curricular, compromete o desenvolvimento de competências empreendedoras nos estudantes.

Diante disso, o presente estudo, advindo de uma pesquisa de dissertação desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido (PPGDIDES) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), busca descrever o panorama da educação empreendedora nas instituições públicas de ensino superior da cidade de Petrolina-PE, com base na análise dos seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs).

Essa investigação se justifica pela necessidade de aprofundar a compreensão da educação empreendedora em contextos específicos, superando modelos genéricos e descontextualizados. Ao analisar o cenário local, pretende-se contribuir tanto para o avanço do campo científico quanto para a formulação de políticas públicas eficazes e coerentes com os desafios e potencialidades regionais.

Por fim, entende-se que fomentar a educação empreendedora é fomentar a inovação, o desenvolvimento econômico e a equidade social (Carayannis & Rakhmatullin, 2014; Isenberg, 2011). Ao capacitar os estudantes para agir com autonomia, criatividade e responsabilidade, as instituições de ensino cumprem um papel essencial no fortalecimento do tecido social e na construção de um futuro mais justo e sustentável.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão do empreendedorismo exige uma abordagem interdisciplinar e histórica, considerando que se trata de um construto complexo cujas origens remontam ao século XVIII, na França. No entanto, foi com Schumpeter que o termo ganhou projeção acadêmica, ao ser associado ao processo de inovação como elemento central do desenvolvimento econômico (Vale, 2014). Diversas abordagens teóricas têm sido utilizadas para tratar o fenômeno empreendedor: a econômica, centrada na coordenação de recursos e na inovação; a da inovação, que vê o empreendedor como agente de mudança; a psicológica, voltada às motivações e características pessoais; e a sociológica, que considera os fatores culturais e sociais do ambiente (Vale, 2014; Silva & Pena, 2017).

Essa diversidade teórica culminou no desenvolvimento do conceito de ecossistema empreendedor, que se utiliza da metáfora biológica para descrever a rede de interações entre diversos atores que, ao se articularem, sustentam e promovem o ambiente

empreendedor (Yusoff, Rajah & Ahmad, 2017). Isenberg (2011) propôs uma estrutura composta por seis domínios que sustentam o ecossistema: política governamental, finanças, cultura, apoio institucional, acesso a mercados e capital humano. Para o bom funcionamento do ecossistema, é necessário que essas dimensões interajam de forma integrada, promovendo equilíbrio e retroalimentação contínua (Hayter et al., 2018).

O modelo da tríplice hélice, por sua vez, trouxe importantes contribuições ao associar inovação e empreendedorismo às interações entre universidade, governo e empresas. Esse modelo inspirou a criação de variantes mais amplas, como a quádrupla e a quádrupla hélice, que incluem elementos culturais, sociais e ambientais como componentes essenciais para o desenvolvimento sustentável e inclusivo (Carayannis & Rakhmatullin, 2014).

A adoção da abordagem ecossistêmica gera benefícios significativos, como o aumento do número e da qualidade dos empreendedores inovadores, a criação de ciclos virtuosos de inovação, a democratização do acesso ao empreendedorismo e a formulação de políticas públicas mais eficazes e integradas (Isenberg, 2011). Um exemplo paradigmático de sucesso na construção de ecossistemas é o Vale do Silício, cuja consolidação foi fortemente impulsionada pelo papel da Universidade de Stanford na articulação entre ciência, mercado e governo (Piqué, Berbegal-Mirabent & Etzkowitz, 2018).

Dentro desse panorama, a educação empreendedora emerge como um eixo estruturante dos ecossistemas de inovação. Oliveira (2017) destaca a evolução do conceito de educação empreendedora, que transita entre perspectivas voltadas à formação para criação de negócios e abordagens mais amplas voltadas ao desenvolvimento de competências para a vida. Essa complexidade reflete-se também nas diferentes interpretações e práticas pedagógicas associadas ao tema.

A metáfora do ecossistema também é aplicada à educação empreendedora, reconhecendo seu papel como ator autônomo, porém interdependente dentro do ambiente inovador. Ahmad (2013) defende que a educação empreendedora deve estar presente em todos os níveis de ensino, da educação básica ao ensino superior, como forma de consolidar uma cultura empreendedora consistente e transformadora.

As Instituições de Ensino Superior, nesse contexto, são peças-chave na promoção da inovação, atuando não apenas na formação de capital humano, mas também na produção de conhecimento aplicado, na transferência de tecnologia e na articulação com os demais atores sociais e econômicos (Cai & Etzkowitz, 2020; Fortes & Vieira de Matos, 2020). As universidades empreendedoras não apenas formam profissionais, mas lideram a geração de valor social e econômico por meio de iniciativas integradas de ensino, pesquisa e extensão.

Entretanto, a realidade brasileira ainda apresenta importantes desafios. Santos e Peixoto (2019) identificaram, no caso do Rio de Janeiro, dificuldades estruturais na integração entre academia e mercado, além da ausência de uma cultura empreendedora institucionalizada. Esse diagnóstico é reforçado por Silva, Pereira e Guimarães (2021), que apontam obstáculos

percebidos pelos próprios estudantes, como a escassez de disciplinas voltadas ao tema, a falta de apoio institucional, a aversão ao risco e a limitação de recursos financeiros.

Dessa forma, a consolidação de um ecossistema de educação empreendedora depende do compromisso institucional das universidades com a temática. Isso inclui a revisão de suas práticas pedagógicas, a inserção do empreendedorismo nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), e a criação de estruturas e políticas internas voltadas à inovação e à conexão com a comunidade (Bock et al., 2020; Clark et al., 2020).

Portanto, fortalecer a educação empreendedora no ensino superior é essencial para o desenvolvimento de ambientes propícios à inovação, à geração de oportunidades e à superação de desigualdades estruturais. As IES, ao assumirem esse papel, tornam-se protagonistas na construção de um modelo de desenvolvimento mais justo, sustentável e conectado às potencialidades regionais.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza exploratória-descritiva, com abordagem quanti-qualitativa, cujo objetivo foi mapear e analisar a presença da educação empreendedora nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas da cidade de Petrolina-PE.

A amostra foi composta pelos 27 cursos de graduação ofertados pelas três IES públicas que atuam na cidade de Petrolina-PE: o Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF-SertãoPE), a Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) e a Universidade de Pernambuco (UPE). A seleção foi não probabilística por conveniência, uma vez que abrangeu todos os cursos disponíveis cujos PPCs estavam acessíveis publicamente nos sites institucionais.

A análise concentrou-se exclusivamente nos documentos oficiais (PPCs), por serem registros formais que orientam a estrutura, os objetivos e a metodologia dos cursos, refletindo a visão institucional sobre a formação dos estudantes e o compromisso com temas como o empreendedorismo.

A organização e o tratamento dos dados seguiram a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2000), dividida em três fases: 1. Pré-análise: leitura flutuante dos PPCs, identificação das unidades de análise e definição dos critérios de codificação; 2. Exploração do material: desenvolvimento de códigos e subcódigos, parte dedutivamente (com base na estrutura esperada dos documentos) e parte indutivamente (com base em elementos emergentes), aplicados aos PPCs conforme a presença da temática do empreendedorismo; 3. Tratamento e interpretação: categorização dos trechos codificados e análise das relações entre os elementos (introdução, objetivos, metodologia, componentes curriculares etc.), utilizando o software NVivo 14, que permitiu sistematizar e visualizar padrões e conexões entre os dados.

Foram consideradas não apenas menções explícitas ao termo “empreendedorismo”, mas também palavras derivadas ou contextualmente relacionadas. No entanto, termos ambíguos ou genéricos, como “projeto de vida” ou “gestão de negócios”, só foram codificados se claramente associados à temática empreendedora.

O método adotado possibilitou identificar tanto a frequência da presença da educação empreendedora nos documentos quanto a consistência e articulação dessa temática nas estruturas curriculares das IES analisadas.

RESULTADOS

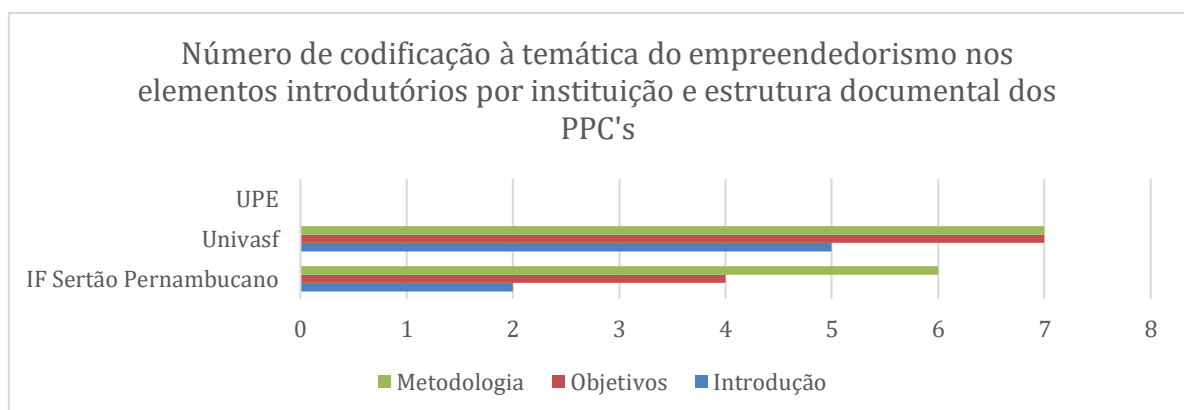
Os resultados deste estudo estão organizados em dois eixos principais: (1) a presença formal da temática do empreendedorismo nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas de Petrolina-PE; e (2) a consistência e articulação dessa temática dentro da estrutura curricular dos cursos analisados.

Presença do Empreendedorismo nos PPCs

Dos 27 PPCs analisados, 14 (catorze) não apresentaram nenhuma menção à temática do empreendedorismo. Observou-se uma distribuição desigual entre as instituições: todos os cursos do IF-SertãoPE tiveram trechos codificados com referência ao tema, enquanto a Univasf apresentou codificações em 50% dos cursos, e a UPE apenas no curso de Nutrição.

No que se refere aos elementos introdutórios dos PPCs (introdução, objetivos e metodologia), foi possível identificar 31 codificações ao total relacionadas ao empreendedorismo. A Univasf se destacou nesse aspecto, enquanto a UPE não apresentou nenhuma codificação, uma vez que a única menção, do curso de nutrição, diz respeito a um componente curricular dedicado à temática do empreendedorismo. Essas informações são detalhadas no gráfico 1.

Gráfico 1: “Número de codificação à temática do empreendedorismo nos elementos introdutórios por instituição”

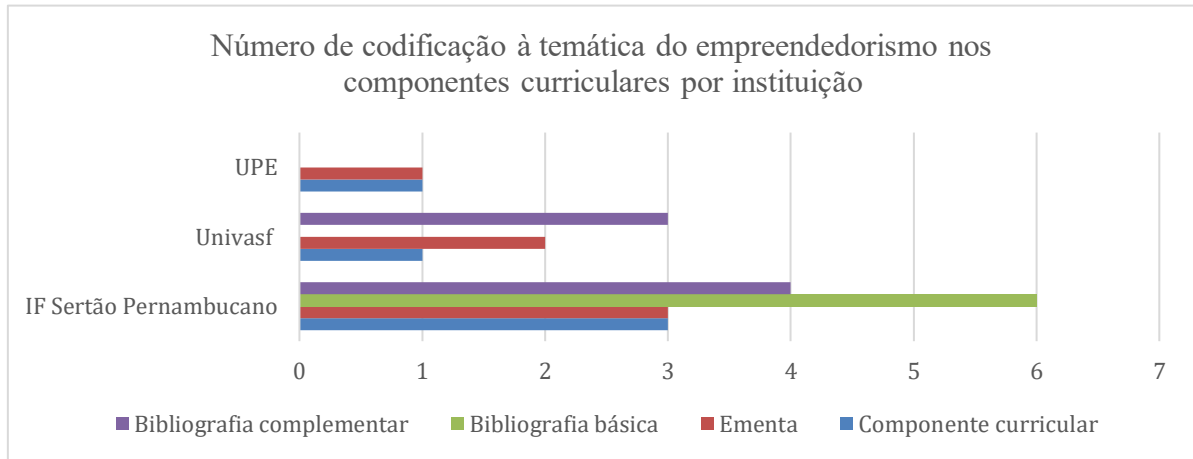


Fonte: Adaptado de Carvalho (2023)

Por sua vez, quando observados os componentes curriculares (disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas), o IF-SertãoPE demonstrou maior expressividade, 3 cursos, com

codificações em relação a componentes curriculares específicos, bem como em ementas e bibliografias que abordam, ainda que pontualmente, o tema do empreendedorismo.

Gráfico 2: “Número de codificação à temática do empreendedorismo nos componentes curriculares por instituição”



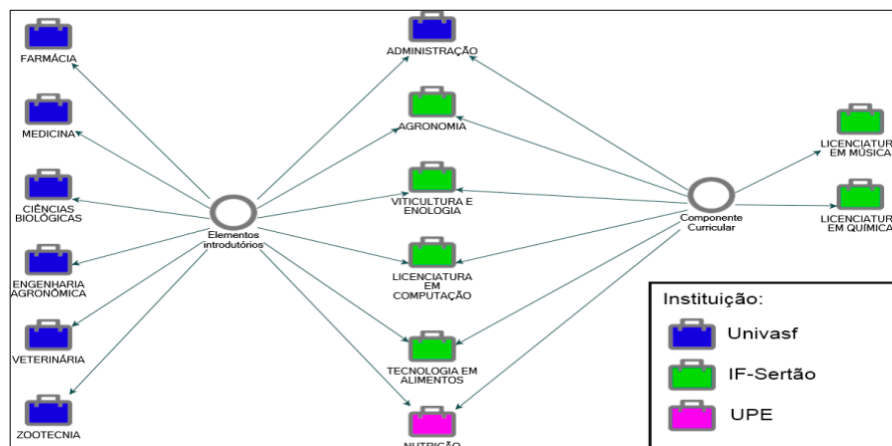
Fonte: Carvalho (2023)

Pode-se observar ainda, no gráfico 2, a Univasf apresenta codificação direta em apenas um componente curricular dedicado ao empreendedorismo, mas apresenta o tema de forma diluída em mais duas ementas e 3 bibliografias complementares em seus cursos.

Consistência da Temática como Ação Integrada

A análise das relações entre os elementos introdutórios e os componentes curriculares obrigatórios permitiu identificar baixa articulação sistêmica da temática do empreendedorismo. Apenas um curso da Univasf (Administração) apresentou conexão entre os dois níveis de estrutura (discurso e prática curricular), conforme a figura 2.

Figura 1: “Diagrama de relações de codificação entre os códigos elementos introdutórios e componente curricular obrigatório e os Projetos Pedagógicos de curso analisados”

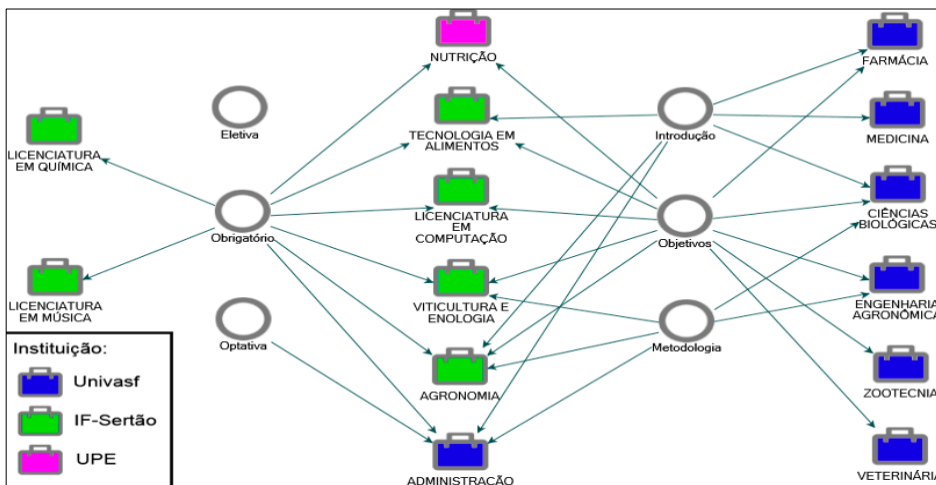


Fonte: Carvalho (2023)

A figura 1 destaca ainda a melhor situação do IF-Sertão Pernambucano nessa análise, uma vez que 4 de seus cursos codificaram nos dois elementos de codificação e outros 2 codificaram, ao menos em seus componentes curriculares. Destaca-se que dentro dos subcódigos desses elementos, somente o curso de Agronomia do IF-SertãoPE apresentou codificação nos três elementos introdutórios e em componente curricular obrigatório.

A figura 2 apresenta, de modo mais detalhado, a organização das codificações considerando-se os subcódigos dos elementos introdutórios e a aplicação do tema em seus componentes curriculares.

Figura 2: “Diagrama de relações de codificação entre os subcódigos dos elementos introdutórios e componente curricular e os Projetos Pedagógicos de curso analisados”



Fonte: Carvalho (2023)

A figura 2 demonstra um cenário onde, dos cursos da Univasf que codificaram em seus elementos introdutórios, apenas o curso de administração definiu a prática do tema em componentes curriculares. A UPE, em seu único curso codificado, também fez esse movimento, apesar de nos elementos introdutórios codificar apenas nos objetivos. E o IF Sertão Pernambucano caracterizou-se enquanto uma instituição onde o tema do empreendedorismo perpassa de modo mais difundido em seus cursos, apesar de apenas o curso de agronomia apresentar consistência na codificação dos três elementos introdutórios traduzindo-se em uma prática por meio de componente curricular.

DISCUSSÃO

Os resultados revelam um cenário marcadamente fragmentado e desarticulado no que se refere à presença e consolidação da educação empreendedora nas instituições públicas de ensino superior da cidade de Petrolina-PE. Embora o empreendedorismo seja amplamente reconhecido na literatura como vetor essencial para o desenvolvimento econômico e social (Isenberg, 2011; Vale, 2014), o estudo demonstrou que a sua inserção nos Projetos

Pedagógicos de Curso (PPCs) é incipiente, e, quando presente, aparece de forma pontual e muitas vezes desvinculada de uma proposta formativa integrada.

Essa constatação confirma as análises de Santos e Peixoto (2019), que identificaram a falta de cultura empreendedora institucionalizada e a dificuldade de articulação entre a academia e os demais atores do ecossistema como entraves centrais à construção de ambientes inovadores no Brasil. No caso de Petrolina, mesmo em um contexto regional estratégico, os dados apontam para a ausência de políticas institucionais consolidadas voltadas à formação de competências empreendedoras, especialmente no nível curricular — o que deveria ser evidenciado de forma clara nos PPCs.

Além disso, o estudo ratifica a observação de Cai e Etzkowitz (2020), em seus contextos estudados, ao demonstrar que as universidades da região também não assumem, ainda, de forma efetiva e formal o seu papel dentro do modelo da tríplice hélice, no qual a academia atua como catalisadora de inovação, conectando-se ao governo e às empresas em prol do desenvolvimento. Mesmo as menções ao empreendedorismo nos documentos analisados não se desdobram em práticas curriculares estruturadas, revelando um hiato entre o discurso institucional e a prática pedagógica. Apenas casos pontuais, como o curso de Administração da Univasf e alguns cursos do IF-SertãoPE, demonstraram algum nível de coerência entre elementos introdutórios e componentes curriculares.

A escassez de componentes curriculares dedicados ao empreendedorismo compromete a formação de capital humano qualificado para atuação em ecossistemas inovadores, uma vez que os estudantes deixam de desenvolver competências como pensamento crítico, resolução de problemas, empatia e criatividade — elementos essenciais para a atuação empreendedora conforme aponta Oliveira (2017) Fortes & Vieira de Matos (2020). Além disso, ao não integrar a temática do empreendedorismo à estrutura curricular formal, as IES perdem a oportunidade de fomentar a criação de negócios, gerar impacto social e impulsionar o crescimento regional de forma endógena e sustentável (Hayter et al., 2018; Piqué et al., 2018).

Cabe ainda destacar que a análise revelou não apenas a baixa frequência da temática nos PPCs, mas também a falta de consistência e de articulação entre os diferentes elementos dos projetos pedagógicos — introdução, objetivos, metodologia e conteúdos curriculares. Isso revela a ausência de um planejamento institucional coerente, que integre a educação empreendedora como eixo transversal e estruturante da formação acadêmica, como propõe Clark et al. (2020).

Portanto, os dados apontam para uma lacuna estratégica nas IES analisadas: a não formalização do empreendedorismo como valor institucional e pedagógico. Tal ausência enfraquece a capacidade das universidades públicas de Petrolina de liderar, apoiar ou influenciar positivamente a construção de um ecossistema de educação empreendedora regional, contrariando os princípios defendidos por Isenberg (2011) sobre a centralidade da academia na arquitetura de ambientes de inovação.

CONCLUSÃO

A análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) das instituições públicas de ensino superior da cidade de Petrolina-PE revelou um cenário de baixa institucionalização e frágil articulação da temática da educação empreendedora. Dos 27 cursos analisados, mais da metade não apresentou qualquer referência ao empreendedorismo em seus documentos formais, e, nos que apresentaram, a abordagem foi majoritariamente pontual, desintegrada e restrita a aspectos periféricos do currículo, como bibliografias ou ementas isoladas.

A ausência de uma abordagem estratégica e transversal da educação empreendedora compromete não apenas a formação de estudantes mais críticos, criativos e inovadores, mas também limita o potencial de impacto social, econômico e cultural dessas instituições sobre o território em que estão inseridas.

Contudo, reconhece-se como limitação desta pesquisa o fato de ter se restringido à análise documental dos PPCs, o que impede uma visualização ampliada de ações práticas e informais de fomento ao empreendedorismo que possam existir nas IES analisadas. Para superar essa limitação, estudos futuros podem incorporar entrevistas com gestores, docentes e discentes, além da análise de projetos de extensão, eventos e iniciativas extracurriculares voltadas ao empreendedorismo.

RECOMENDAÇÕES E IMPLICAÇÕES

Os resultados da pesquisa evidenciam a necessidade de que as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas de Petrolina-PE fortaleçam a inserção da educação empreendedora em seus currículos de forma estruturada e transversal. Recomenda-se a inclusão de disciplinas específicas, o uso de metodologias ativas de ensino e a promoção de uma abordagem interdisciplinar que estimule competências como criatividade, pensamento crítico e autonomia. Essas ações devem ser planejadas de forma integrada aos Projetos Pedagógicos de Curso, não se limitando a iniciativas isoladas ou pontuais.

No campo da pesquisa e extensão, é essencial fomentar grupos de estudo e projetos voltados ao empreendedorismo regional, em parceria com empresas, governo e sociedade civil. As IES devem também promover eventos, concursos de ideias, empresas juniores, incubadoras e núcleos de inovação, criando pontes entre o ambiente acadêmico e o ecossistema local. Essas iniciativas aproximam os estudantes da prática empreendedora e estimulam a criação de soluções para desafios reais da região.

Por fim, propõe-se a criação de uma governança interinstitucional entre as universidades públicas de Petrolina, voltada à formulação de estratégias conjuntas para o fortalecimento da cultura empreendedora. A articulação entre as instituições, unida ao compromisso com o desenvolvimento territorial, pode gerar impactos significativos na formação dos

estudantes, na geração de emprego e renda, e no fortalecimento de um ecossistema de inovação sustentável e adaptado às características do Semiárido.

REFERÊNCIAS

- Ahmad, S. Z. (2013). The need for inclusion of entrepreneurship education in Malaysia lower and higher learning institutions. *Education and Training*, 55*(2), 191–203.
- Bardin, L. (2000). *Análise de conteúdo**. Edições 70.
- Carayannis, E. G., & Rakhmatullin, R. (2014). The Quadruple/Quintuple Innovation Helixes and Smart Specialisation Strategies for Sustainable and Inclusive Growth in Europe and Beyond. *Journal of the Knowledge Economy*, 5*(2), 212–239.
- Carvalho, T. N. de. (2023). *Panorama e desafios da educação empreendedora no ensino superior público da cidade de Petrolina-PE** (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Vale do São Francisco. Disponível em [\[http://www.univasf.edu.br/~tcc/00003f/00003fe6.pdf\]](http://www.univasf.edu.br/~tcc/00003f/00003fe6.pdf) (<http://www.univasf.edu.br/~tcc/00003f/00003fe6.pdf>)
- Clark, D. N., et al. (2020). Entrepreneurial education: An entrepreneurial ecosystem approach. *Journal of Management and Organization**.
- Fortes, G. P., & Vieira de Matos, D. (2020). A educação empreendedora no contexto do ecossistema empreendedor da Universidade Federal de Sergipe. *REGPE - Entrepreneurship and Small Business Journal**, 14 jul.
- Hayter, C. S., et al. (2018). Conceptualizing academic entrepreneurship ecosystems: A review, analysis and extension of the literature. *Journal of Technology Transfer*, 43*(4), 1039–1082.
- Isenberg, D. J. (2011). The Entrepreneurship Ecosystem Strategy as a New Paradigm for Economic Policy: Principles for Cultivating Entrepreneurships. *The Babson Entrepreneurship Ecosystem Project*, 1*(781), 1–13.
- Oliveira, D. G. (2017). A evolução conceitual da educação para o empreendedorismo como um campo científico. *Revista Alcance*, 23*(4), 547.
- Piqué, J. M., Berbegal-Mirabent, J., & Etzkowitz, H. (2018). Triple Helix and the evolution of ecosystems of innovation: The case of Silicon Valley. *Triple Helix*, 5*(1), 0–21.
- Piqué, J. M., Berbegal-Mirabent, J., & Etzkowitz, H. (2020). The role of universities in shaping the evolution of Silicon Valley's ecosystem of innovation. *Triple Helix**. Brill Academic Publishers.
- Santos, G. de O., & Peixoto, F. V. P. C. (2019). Desafios e obstáculos para a consolidação de um ecossistema de empreendedorismo na cidade do Rio de Janeiro: Uma análise com base na visão dos principais players. *Gestão & Regionalidade*, 35*(105), 4 jul.
- Silva, C. P. de S., Pereira, E. C. de S., & Guimarães, J. de C. (2021). Educação empreendedora no ensino superior. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 15*(4), 82–100.
- Silva, J. F. da, & Pena, R. P. M. (2017). O “bê-á-bá” do ensino em empreendedorismo: Uma revisão da literatura sobre os métodos e práticas da educação empreendedora. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 6*(2), 372–401.
- Vale, G. M. V. (2014). Empreendedor: Origens, concepções teóricas, dispersão e integração. *Revista de Administração Contemporânea*, 18*(6), 874–891.
- Yusoff, W. F. W., et al. (2017). University-Based Entrepreneurial Ecosystem: How Graduates Perceive and React? In K. S. Soliman (Ed.), *Sustainable Economic Growth, Education Excellence, and Innovation Management Through Vision 2020**, Vols. I–VII.